

POBREZA E DISCURSO NA IMPRENSA DE TERESINA NA DÉCADA DE 1970

Kllaricy Oliveira de Almeida (Bolsista do PIBIC-CNPq)

Francisco Alcides do Nascimento (Prof. Dr. Orientador do Departamento de História e Geografia)

INTRODUÇÃO

Transformada em canteiro de obras, a capital piauiense torna-se, na década de 1970, o novo endereço do progresso, este simbolizado pela “febre modernizadora” aquecida por um projeto de embelezamento que imprimiu na cidade um acelerado processo de mudanças em seu espaço urbano. Inovações como abertura, prolongamento e pavimentação de avenidas; construção do estádio Albertão, televisão interligada via Embratel; além do luxuoso mundo das “boates”, passam a dar novos contornos à face teresinense. Entretanto, enquanto a capital crescia e ganhava ares de metrópole, através de um projeto de modernização urbanística, a população pobre vivenciava as conseqüências de um reordenamento urbano excludente que colocava em conflito a “cidade dos sonhos” e a “cidade vivida e executada”.

Neste contexto, a imprensa se apresenta como um importante ambiente para a discussão sobre a problemática levantada, possibilitando a percepção dos vários discursos a cerca dos pobres urbanos de Teresina na década de 1970. Para tanto, o estudo em questão centra-se na análise da política de intervenção na paisagem teresinense e no reordenamento do espaço urbano empreendida por Estado, elite e tecnocratas; a partir dos discursos da imprensa escrita do período em questão, atendo-se, especialmente, aos posicionamentos políticos e ideológicos dos periódicos teresinenses no que tange ao projeto de “desenvolvimento” e “modernização” empreendido na década de 1970 sob a direção dos governos estadual e municipal, e às representações que eles construíram sobre os pobres urbanos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi norteado por alguns procedimentos de pesquisa; dentre os quais se destacam, inicialmente, o levantamento e fichamento da produção bibliográfica mais significativa relacionada ao tema e recorte temporal de análise

Tendo como base de análise os discursos da imprensa teresinense da década de 1970, foi realizada uma sólida pesquisa hemerográfica, desenvolvida no Arquivo Público do Piauí –

Casa Anísio Brito - e no Núcleo de História Oral da UFPI, onde se encontram digitalizados boa parte dos jornais mencionados; seguida, ainda, pela digitalização do material pesquisado.

Realizada a pesquisa exploratória, tem-se a seleção dos periódicos de circulação em Teresina na década de 1970 a serem analisados pela pesquisa: os jornais diários *O Dia*, *O Estado*, *A Hora* e o *Jornal do Piauí*, e os semanários *Estado do Piauí* e *Correio do Povo*.

A pesquisa também fez uso das fontes orais encontradas no Núcleo de História Oral da Universidade Federal do Piauí, com o objetivo de analisar as representações feitas pela população pobre frente ao processo modernizador. Neste contexto a História Oral permitiu trazer à tona outro olhar sobre a cidade, vista sob os olhos de atores sociais silenciados e cujas memórias, pensadas não como o passado tal qual ocorreu, mas como um passado re-significado pelo presente,¹ despertam para as múltiplas cidades vivenciadas e desejadas no período histórico em questão.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Marcadamente direcionado ao perímetro urbano da cidade, o processo de implantação de uma nova infra-estrutura à capital, posto em execução através de uma política de “limpeza” e reordenamento urbano, ocorreu de forma impositiva e segregadora nesta área. A construção de uma imagem civilizada e moderna, neste contexto, não estaria relacionada, apenas, a uma mudança do espaço físico, como também à própria face do cidadão, que deveria se enquadrar nos novos ditames da modernidade.

Entretanto a cidade sonhada pelos agentes sociais envolvidos no projeto de modernização não se encaixava na cidade real, onde a vivência cotidiana se dava em favelas espremidas no centro da cidade e abarrotadas de migrantes, vindos em sua maioria do interior do estado, que se amontoavam em casebres de palha e pau-a-pique em péssimas condições de higiene e salubridade.

Neste contexto, dá-se o processo de expulsão de moradores residentes em favelas próximas ao Centro da cidade, além da execução da política de higienização direcionada de forma rigorosa aos mendigos, ocupantes muito presentes no perímetro urbano, e aos ambientes de prostituição (cabarés). Na luta pela concretização de uma imagem de modernidade os pobres urbanos surgem aos olhos das autoridades, especialmente, como

¹MONTE, Regianny Lima. *Teresina sob os anos de chumbo: interfaces de uma modernização autoritária e excludente*. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007.

inimigos a serem combatidos e enquadrados, de forma a permitir a passagem do “trem do progresso”.

A imprensa apresenta-se, neste contexto, como a construtora de uma imagem que validasse as medidas que vieram a ser adotadas pelo governo. Para tanto, os pobres urbanos tornam-se os principais personagens desse processo de modernização, sendo foco de inúmeras reportagens direcionadas a evidenciar-los como a barreira incivilizada que, sem controle, impediria a consumação do pretendido ideal de “progresso”.

CONCLUSÃO

Construir o “Novo Piauí” foi, na primeira metade da década de 1970, não apenas a marca dos projetos de modernização empreendidos pelos governos estadual e municipal; mas tornara-se a principal idéia discutida e analisada nos periódicos da capital piauiense, seja em termos de aliar-se ao discurso emitido pelas autoridades, seja refletindo sobre as contradições e conseqüências de um processo excludente e autoritário, que transformaria bem mais que a paisagem urbanística, mas, sobretudo, a relação estabelecida entre o cidadão, cuja vivência baseada em costumes e hábitos enraizados acabavam esbarrando nos novos padrões de modernidade; e a cidade, que se inscrevia de forma acelerada num processo de modernização, cujo objetivo centrava-se na criação de uma imagem de progresso. Neste cenário, apresentam-se representações construídas em torno da idéia de progresso, que “realizadas ou não, se inscrevem em uma vontade e pensamento sobre a cidade e, logo, são matérias da história, porque fazem parte da capacidade imaginária de transformar o mundo”.²

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil – Coleção Memória e Sociedade.

LIMA, Antônia Jesuíta de. *Favela COHEBE: uma história de luta por habitação popular*. Teresina. EDUFPI, 1996.

_____. *As multifaces da pobreza: formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos*. Teresina: Halley, 2003.

MARTINS, Ana Luiza e DE LUCA, Tânia Regina (Orgs.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

² PESAVENTO, Sandra Jatáhy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Revista Brasileira de História, vol. 27, nº 53.

MONTE, Regianny. *Teresina sob os anos de chumbo: as interfaces de uma modernização autoritária e excludente*. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2007.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Cajuína e cristalina em Teresina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970*. In: *Revista Brasileira de História*. v.27, n° 53. São Paulo, jan-jun: 2007, p.195-214.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. *Revista Brasileira de História*, vol. 27, n° 53.